

**BRUNO MIGUEL PINHEIRO**

Campo da Filosofia

**Elementos para  
uma compreensão  
das estruturas  
do mundo social  
no pensamento de  
Alfred Schutz**



## Índice

Prefácio	7
Agradecimentos	9
Lista de siglas usadas	13
Introdução	15
<i>I Secção – Intersubjectividade e Racionalidade</i>	
1. O ponto de partida da fenomenologia social de Alfred Schutz	23
1.1 A <i>epoché</i> no seio da filosofia céptica	24
1.2 A reconfiguração cartesiana	26
1.3 Edmund Husserl e o programa fenomenológico	27
1.4 Alfred Schutz e a <i>epoché</i> da atitude natural	30
2. A questão da intersubjectividade (nível teórico)	33
2.1 A Fenomenologia Husserliana e a temática da intersubjectividade	34
2.1.1 A necessidade de uma nova redução	35
2.1.2 A consciência transcendental enquanto mónada e a noção de <i>leib</i>	37
2.1.3 A importância da experiência de acoplamento e o reconhecimento da alteridade	38
2.1.4 A derivação duma comunidade transcendental	41
2.2 A negação dos pressupostos husserlianos na visão de Alfred Schutz	42
2.2.1 Sobre a determinação da “esfera própria do ego”	44
2.2.2 A questão do acoplamento e a captação do Outro	45
2.2.3 A ilusão duma comunidade monádica ao nível da subjectividade transcendental	50

---

3. A questão da intersubjectividade (nível prático)	52
3.1 As relações entre Consociados	54
3.1.1 A experiência da “Orientação-ao-Tu” e suas modalidades	55
3.1.2 O estabelecimento de um fluxo experiencial comum	56
3.1.3 O Outro como mais vivo e a despersonalização reflexiva	59
3.1.4 A existência de vários graus de relacionamento	61
3.2 O mundo dos Contemporâneos como uma estrutura de tipificações	63
3.2.1 A transição de uma experiência social directa para uma experiência indirecta	64
3.2.2. A experiência da “Orientação-ao-Colectivo” e suas implicações nas relações sociais	66
3.2.3 Os vários estratos da Contemporaneidade	70
3.3 Os Predecessores e a historicidade	73
3.3.1 Duas possíveis definições	75
3.3.2 A especificidade da realidade do Passado	77
3.3.3 Mecanismos gnoseológicos de apreensão do Passado e relações com a História	78
3.3.4 O “conhecimento das” realidades passadas como interpretação	81
3.4 Os Sucessores e a inefabilidade do futuro	82
3.4.1 Clarificação da noção e seu alcance	82
3.4.2 Sobre a possibilidade do estabelecimento de relações sociais: alguns exemplos	84

*II Secção – O mundo da quotidianidade e a acção humana*

4. Aprofundamento da análise dos elementos constituintes do <i>Lebenswelt</i>	89
4.1 Diferentes níveis de realidade	90
4.1.1 A teoria dos sub-universos segundo William James	90
4.1.2 – Alfred Schutz e as províncias finitas de sentido: características gerais	93

4.2 O mundo da quotidianidade como mundo do trabalho	97
4.2.1 Definição do horizonte da quotidianidade	97
4.2.2 A prevalência do trabalho	101
4.2.3 Horizontes espaciais	103
a) o mundo ao alcance actual	103
b) o mundo potencialmente alcançável	104
4.2.4 Horizontes temporais	107
a) o tempo interno da consciência	107
b) o tempo mundano	109
c) A articulação entre os planos temporais	112
4.3 As várias províncias de fantasmas	113
4.4 Sobre o mundo dos sonhos	117
5. Problemáticas relacionadas com a acção humana	122
5.1 Acção e acto	122
5.2 O projecto como estrutura prévia fundamental da acção	124
5.3 A distinção entre motivos-para e motivos-porque	126
5.4 A imputação de motivos na análise da acção de outrem	128
6 – Reflexões em torno da questão da morte: comparação entre Schutz e Heidegger	131
6.1 A análise heideggeriana em <i>Sein und Zeit</i>	132
6.2 A experiência da morte como ansiedade fundamental para Alfred Schutz	136
Conclusão	139
Bibliografia	143

BIBLIOTECA FERNANDO PITEIRA SANTOS

28/05/10

C. M. AMADORA